

OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Maksandra Silva Dutra (Autor)

*Graduanda em Letras licenciatura em Língua Portuguesa, Língua inglesa e respectivas literaturas.
Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: maksandrad@hotmail.com*

Jaqueline Lima Passinho (Co-autor)

*Graduanda em Letras licenciatura em Língua Portuguesa, Língua inglesa e respectivas literaturas.
Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: jackpaslim@hotmail.com*

Me. Camila Rodrigues da Silva – UFMA (Orientadora)

*Mestre em Letras: Ensino de Línguas e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).
Especialista em Gestão e Supervisão Escolar. Graduada em Letras licenciatura em Língua
Portuguesa, Língua inglesa e respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA) e em Pedagogia pela UFMA.*

*Docente da Universidade Federal do Maranhão- campus Pinheiro – curso de Medicina.
E-mail: camila.rodrigues@ufma.br*

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o estágio supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Nesse período, realizamos a regência por meio do Projeto de extensão *Ler Para Mais Aprender*, na Escola Estadual Graça Aranha, localizada na cidade de Imperatriz-MA, que objetivava incentivar a leitura e escrita por meio dos gêneros textuais. O projeto tinha como público alvo alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio e ocorreu na forma de oficinas, com variedades de gêneros, que tinham como fio condutor temas atuais. A partir da diversidade de textos utilizados almejávamos desenvolver tanto a oralidade como a escrita de forma crítica, assim adotamos a (re) escrita reflita durante o projeto. Observamos que os gêneros proporcionam interação e discussão de variados conteúdos entre os alunos. Conclui-se que a didática utilizada permitiu trocar de ideias, interpretação das informações, formulação de argumentos e desenvolvimento de variadas estruturas textuais.

Palavras-chave: gêneros textuais; escrita; leitura.

INTRODUÇÃO

A realização do estágio é a etapa em que o acadêmico possui oportunidade de vivenciar o que foi discutido em sala de aula. Assim, é o momento de praticar teorias estudadas, observar a sua aplicabilidade e refletir acerca da mesma. Essas reflexões ajudam na melhor formação profissional, pois proporcionam a criticidade sobre o dualismo, teoria versus realidade encontrada.

Dessa forma, esse trabalho se constitui de experiências vivenciadas no campo de estágio, e reflexões sobre as teorias estudadas no âmbito universitário, e as práticas realizadas nos centros de ensino. Nesse sentido, se tem como foco as experiências com os gêneros textuais na regência realizada na Escola Graça

¹ Pesquisa originada durante o estágio supervisionado da Língua Portuguesa no Ensino Médio com a aplicação do Projeto *Ler para mais aprender*.

Aranha, por meio do Projeto de Extensão Ler para mais aprender com foco na produção textual.

Em consonância, os gêneros foram a fonte diretriz nas oficinas de produção textual. Os quais são mecanismos de conhecimento e aprendizagem que estão próximos da realidade dos alunos, pois se apresentam pelos mais diversos meios de comunicação. Assim, os estudantes conseguem reconhecê-los, e utilizá-los no seu meio de convivência. Dessa forma, esses instrumentos são essenciais para conquistar os educandos para a produção textual.

Diante disso, percebeu-se a necessidade de expor o que se observou nessas atividades. Por isso, tem-se como objetivo geral evidenciar, por meio das atividades executadas, o papel dessas ferramentas na construção de textos. E, como objetivos específicos expor as atividades realizadas, e observar os efeitos dos gêneros na construção de textos. Pois, no atual cenário os gêneros são objetos de pesquisas constantes na realização do ensino-aprendizagem.

1 ASPECTOS LEGAIS

O Estágio Curricular Supervisionado é um momento oportuno para associar o saber ao fazer, segundo Cury (2003, p.113-122) “o momento do saber não está separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica”. Portanto, ao falar em estágio supervisionado pensa-se logo nas questões ensino – aprendizagem.

Devido à importância dessa etapa de formação profissional, variados aspectos legais amparam esta atividade. Conforme a Lei Federal nº 9.394/96 (BRASIL, 2000), no artigo 82 “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. Sendo que este mesmo estágio “não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica”.

É no estágio que o aluno interage de forma completa com situações reais da educação. “As atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, [...], sob responsabilidade e coordenação de uma instituição de ensino”, dispõe o artigo 2º do Decreto regulamentador nº 87.497/82. (83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

2 A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

No processo de aquisição da Língua materna o falante vivencia vários estágios até conseguir conhecimento suficiente para interagir com o mundo real e social. Tal processo construtivo continua até mesmo após o falante tornar-se estudante e estudar a Língua Portuguesa como disciplina curricular.

Dessa forma a obrigatoriedade do ensino da Língua Portuguesa surge da necessidade dos falantes adquirirem o domínio da mesma. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental/Língua Portuguesa (PCNLP):

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (BRASIL, 1998, p.19).

Portanto, a linguagem é um elemento necessário, pois faz a mediação entre o homem e a sua própria realidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) também argumentam que a linguagem é vista como “a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade” (BRASIL, 2000, p. 5). Em vista disso, a Língua Portuguesa se torna vital no contexto social e na construção e desconstrução dos significados sociais.

3 O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS OFICINAS

A regência do estágio ocorreu na Escola Graça Aranha, no período vespertino, por meio de oficinas do Projeto de Extensão Ler Para Mais Aprender, provindo da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Assim, as aulas ministradas aconteceram nas seguintes datas: 23.05.16, 30.05.16, 06.06.16, 13.06.16 e 20.06.16. As quais foram previamente discutidas e planejadas em conjunto com os autores do projeto.

Dessa forma, a primeira aula teve como tema tipologias e gêneros textuais. Essa apresentação foi dividida em dois momentos: no primeiro, realizou-se a

exposição e discussão do assunto por meio da participação dos alunos, no segundo momento, realizou-se uma atividade com textos, a qual foi distribuída e corrigida em interação com os alunos.

Já a segunda aula, abordou-se sobre narração e descrição. Inicialmente, discutiu-se sobre essas tipologias, dando exemplos sobre as mesmas, e foi explanado sobre o gênero conto. Após isso, foi feita a leitura do conto curiosidade premiada em conjunto com os alunos. Por fim, solicitou-se a produção de uma narração relacionada com o conto que foi lido. As produções foram iniciadas em sala de aula.

Ainda, a terceira aula teve como tema norteador a tipologia dissertação, e o gênero carta do leitor. Assim, primeiramente explanou-se sobre a dissertação argumentativa por meio da interação com os estudantes. Em seguida, foi apresentado o gênero carta do leitor explicando sobre o mesmo, e fazendo uso da carta cães de ruas. No final da aula, os alunos iniciaram a produção do gênero carta ao leitor.

Em adição a isso, na quarta aula continuou a explanação sobre dissertação com o direcionamento para a construção de uma redação. A estrutura, porém, nessa aula foi mais detalhada. Nesse sentido, primeiro foi discutido sobre a estrutura de uma redação dissertativa. Logo após, debateu-se sobre o último tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira. E, por último, os alunos foram orientados e auxiliados na construção de uma redação com o mesmo tema.

Nesse mesmo direcionamento, a quinta e última aula foi conduzida para construção de textos dissertativos, com enfoque no esquema bilateral. Nessa perspectiva, em um primeiro momento realizou-se uma discussão sobre as dúvidas que os alunos apresentavam sobre a dissertação, e sua construção. E, em um segundo momento discutiu-se sobre um tema polêmico, expondo os dois lados. Enfim, realizou-se o encerramento das oficinas com agradecimentos, e com incentivos para a continuidade da produção de textos.

Logo, em todos os encontros a base se constituiu no uso dos gêneros textuais. Os quais conforme Campos (2016) devem ser ferramentas de ensino nas escolas, como carta familiar, ofícios, propagandas, e outros mais. No que se refere à escolha dos temas e materiais, considerou-se a vivência dos aprendizes, e a importância desses instrumentos na construção de conhecimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A elaboração de textos com o auxílio dos gêneros textuais nas oficinas demonstrou que essa articulação pôde oferecer melhor preparo para a concepção de textos. Pois, os educandos adquiriram novos conhecimentos tanto pela estrutura do gênero trabalhado, quanto pelo próprio conteúdo na formação de novas ideias.

Além disso, observou-se que os gêneros proporcionaram interação e discussão de variados conteúdos entre os alunos. Assim, devido à diversidade dos gêneros, tem-se a opção de trabalhar com textos mais simples, como receitas, e mais elaborados, como relatórios científicos.

Nesse sentido, ao se utilizar os variados textos que existem nos meios comunicativos, os alunos podem reconhecê-los ao entrar em contato, e extrair informação para a construção de novos textos. E, esse processo pôde ser constatado nas oficinas, pois após a leitura e interpretação dos gêneros, os alunos conseguiram formular argumentos, e desenvolver variadas estruturas textuais.

5 CONCLUSÃO

A árdua tarefa da realização da escrita no ambiente escolar, quando isolada, se torna complexa, porém ao relacionar essa empreitada com artifícios, como os gêneros textuais, se torna possível, e produtiva. O que ocorre, por meio disso, é a fusão de saberes, e o aprimoramento dos mesmos.

Por isso, a imensa variedade de gêneros disponíveis nos meios comunicativos permite a troca de ideias, o reconhecimento das mesmas, e principalmente a interpretação dessas informações. Pois, entre os entraves para a produção textual está a deficiência na interpretação de textos, que pode ser minimizada por meio do trabalho com os gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto regulamentador nº 87.497, de 18 de Agosto de 1982.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm>. Acesso em: 10 mai. 2016.

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

_____**Parâmetros curriculares nacionais (PCNs).** Ensino médio.
Brasília:MEC, 2000.

_____**Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Elenice. **Reflexões sobre o ensino da gramática.** Disponível em:
<www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1155-4.pdf>. Acesso em: 10
mai. 2016.

CURY, C. R. J. **Estágio Supervisionado na formação docente.** In: LISITA, V. M.:
SOUSA, L. F. (Orgs). Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de
inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.113-122.